

Atividade Industrial tocantinense fecha o ano de 2015 com desempenho insatisfatório

Acompanhando a trajetória de queda dos trimestres anteriores, o quarto trimestre de 2015 também apontou retração em seus índices.

O volume de produção diminuiu 5 pontos em comparação ao período antecedente. Já o indicador que mede a evolução do número de empregados obteve um decréscimo de 3,1 pontos se comparado ao terceiro trimestre de 2015.

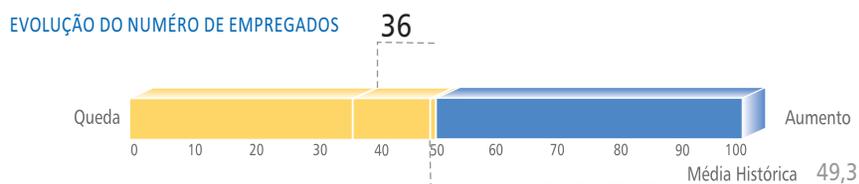
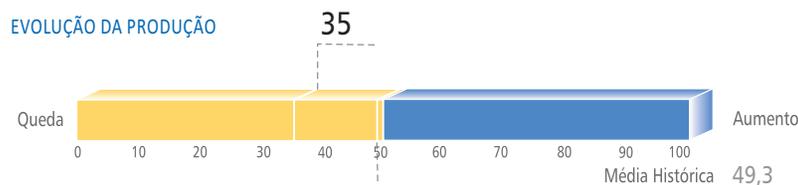
A utilização da Capacidade Instalada registrou novamente uma redução, passando de 69% para 66%.

Quanto aos indicadores que sinalizam as condições financeiras das empresas, verificou-se também uma retração. A margem de Lucro Operacional apresentou um decréscimo de 3 pontos. Em relação ao indicador de situação financeira, obteve-se um registro de menos 4 pontos em relação ao terceiro trimestre, passando de 42 para 38 pontos. O acesso ao crédito

contabilizou também uma queda de 3 pontos, passando de 30 para 27 pontos, que por sua vez corresponde ao menor índice já registrado de toda a série histórica.

Com 60% das respostas, a falta ou alto custo de energia tomou o posto de primeiro lugar da elevada carga tributária, no que se refere aos principais obstáculos enfrentados pela indústria tocantinense. Contudo, em segunda colocação aparece a tributação elevada com 43,6% das respostas, seguida pela inadimplência dos clientes (32,7%) e da falta ou alto custo da matéria prima (30,9%).

Embora a atividade industrial tocantinense tenha demonstrado um desempenho abaixo do usual no quarto trimestre de 2015, os empresários se mostraram otimistas em relação à compras de matérias primas e demanda por seus produtos para os próximos meses.

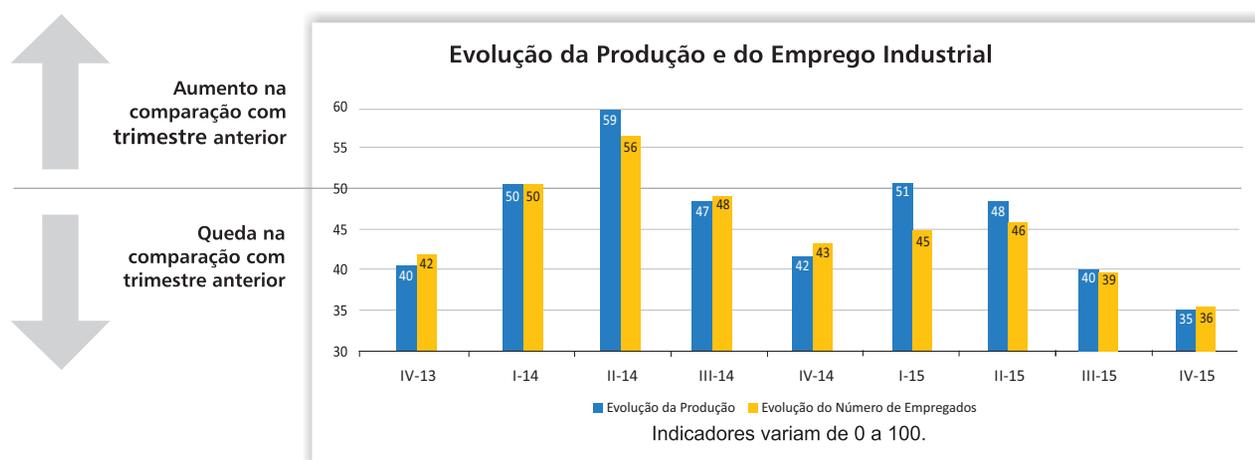


DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

NÍVEL DE ATIVIDADE INDUSTRIAL

O NÍVEL DA ATIVIDADE INDUSTRIAL retrata seu grau de aquecimento. É obtido pela análise de: Volume de Produção, Número de Empregados e Utilização da Capacidade Instalada. Os dois primeiros são indicadores qualitativos e o último é um índice (porcentual).

Volume de produção e número de empregados apresentam os menores índices registrados de toda série histórica



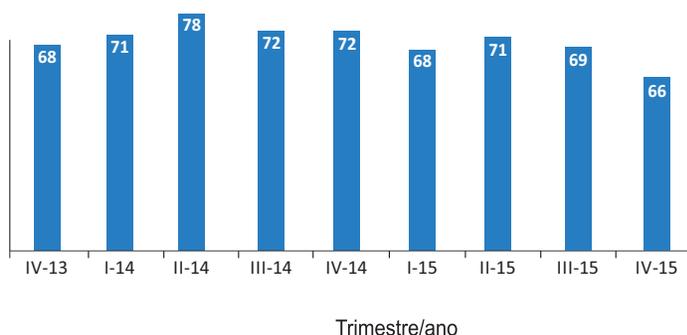
O volume de produção da indústria tocantinense no quarto trimestre de 2015 demonstrou um decréscimo de 5 pontos em comparação ao período anterior. Assim, verificou-se que foi o menor índice já registrado de toda a série histórica (35 pontos).

Quanto a evolução do número de empregados, houve uma retração de 3,0 pontos em relação ao terceiro trimestre de 2015. Seguindo o mesmo ritmo do volume de produção, a evolução do número de empregados apontou o menor número já obtido de todas as análises da sondagem industrial (36). De acordo com o Portal G1, a indústria foi o setor que mais demitiu em 2015, no qual registrou total de 608 mil demissões de trabalhadores com carteira assinada no Brasil.

A utilização da capacidade instalada no quarto trimestre de 2015 apresentou uma queda de 3 pontos percentuais, passando de 69 para 66%. Esta situação revela que os empresários tocantinenses se encontram mais cautelosos no que concerne a utilização de seus meios de produção, uma vez que a elevação nesses fatores diante de um cenário econômico de desaceleração seria comprometedor para o desempenho da empresa.

No entanto o índice nacional se mostrou inferior ao atingido pelo estado do Tocantins, visto que neste trimestre as indústrias de todo o país operaram com 62% de sua capacidade instalada.

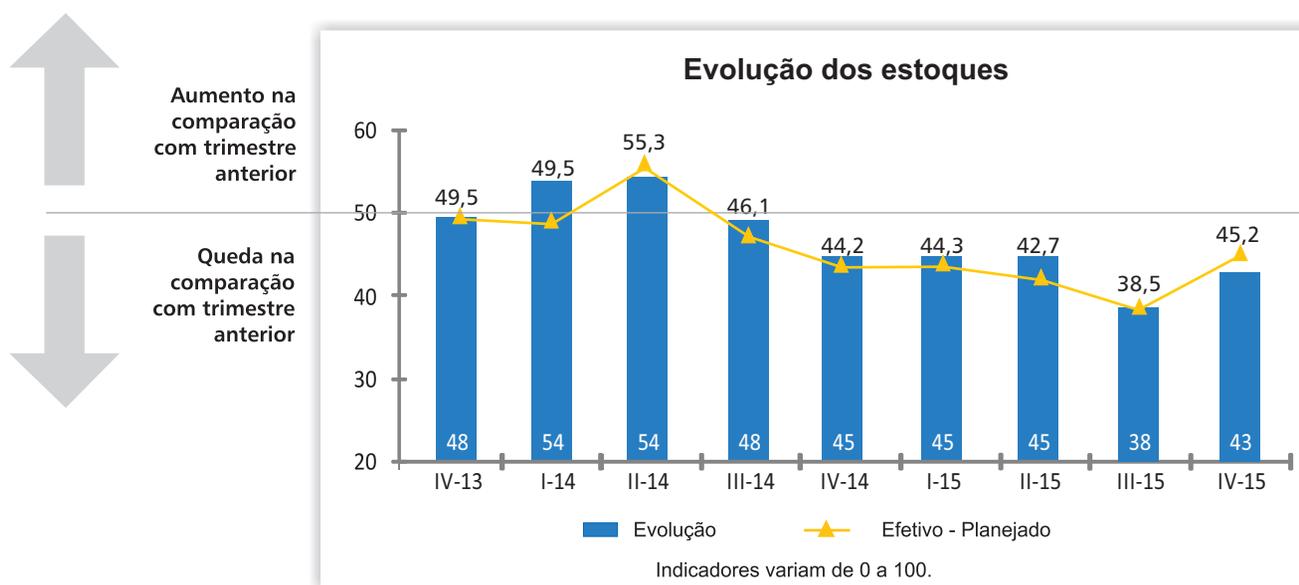
% Utilização da Capacidade Instalada (UCI)



ESTOQUE DE PRODUTOS FINAIS

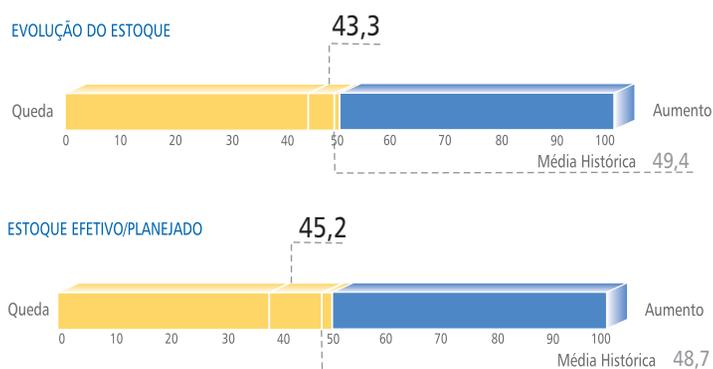
O **ESTOQUE DE PRODUTOS FINAIS** indica a compatibilidade entre produção e demanda dos produtos industriais. Para melhor caracterização é desagregado em dois indicadores: **Estoque Atual** e razão entre **Estoques Efetivos e Planejados**.

Estoques permanecem abaixo do planejado pelas empresas



Conforme observado, as indústrias tocantinenses operaram em 2015 com moderação em seus estoques. Do primeiro para o segundo trimestre os estoques permaneceram praticamente inalterados, e do segundo para o terceiro houve redução. Já no último trimestre de 2015, mesmo apresentando um aumento de 5,0 pontos, o mesmo permaneceu abaixo da linha dos 50 pontos, indicando que os estoques das empresas permanecem em queda.

O aumento na evolução dos estoques no período influenciou uma melhora no indicador de estoques efetivo-planejado, o mesmo aumentou de 38,5 para 45,2 pontos. Isso indica que há progresso no processo de ajuste de estoques nas empresas.



PRINCIPAIS PROBLEMAS

Os “PRINCIPAIS PROBLEMAS” é um elenco, por ordem de citação, dos principais obstáculos ao desenvolvimento da indústria.

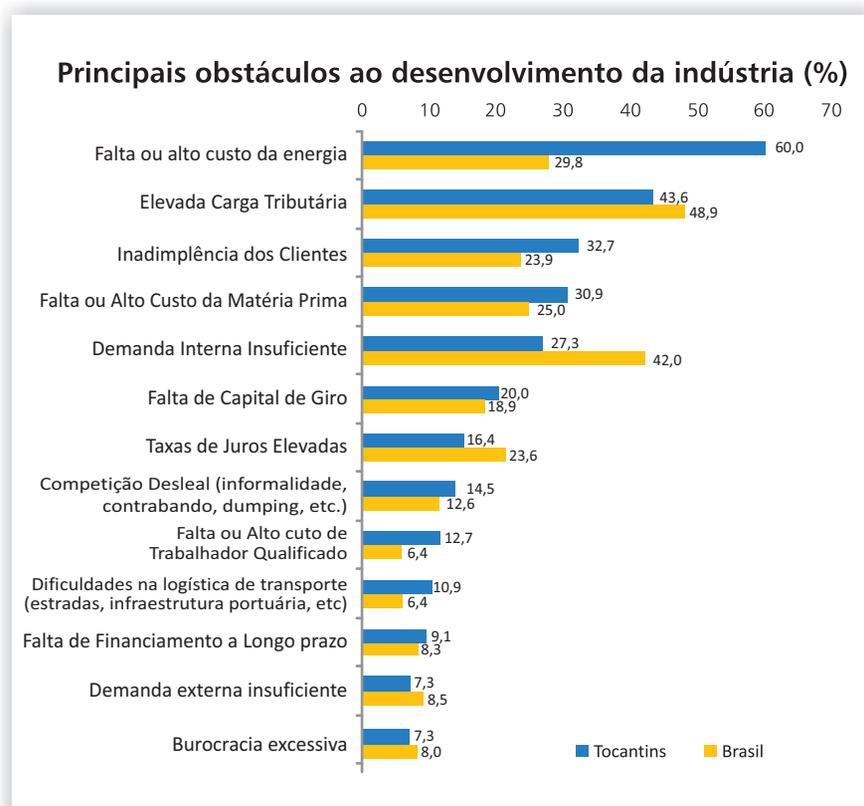
Falta ou alto custo da energia ganha destaque no último trimestre de 2015

Diferentemente dos outros trimestres que tinha a elevada carga tributária como o primeiro empecilho para o desenvolvimento da indústria tocantinense, no último trimestre de 2015 a falta ou alto custo da energia ocupou o ranking de principais obstáculos em primeira colocação, com 60% das respostas. Todavia são problemas relacionados, visto que o aumento da energia também foi ocasionado pela elevada carga tributária ao longo do ano.

Embora tenha perdido o posto de primeiro lugar no período em análise, a tributação elevada ainda assim representou o segundo gargalo com 43,6% das citações por parte dos empresários do Estado.

Já o terceiro problema que mais afetou a indústria tocantinense corresponde à Inadimplência dos clientes, que também obteve a mesma colocação no trimestre passado. Essa situação é considerada alarmante e a cada dia vem se agravando mais. Segundo o jornal online Folha de S. Paulo², em todo o Brasil existem 57,2 milhões de pessoas endividadas e este número representa 39% do total de pessoas adultas de todo o país.

Destaca-se também a demanda interna insuficiente, dado que a mesma passou da oitava para quinta posição no ranking dos principais problemas do estado. O referido obstáculo é preocupante em âmbito nacional também, em todo o país este foi o segundo problema mais mencionado pelos empresários.

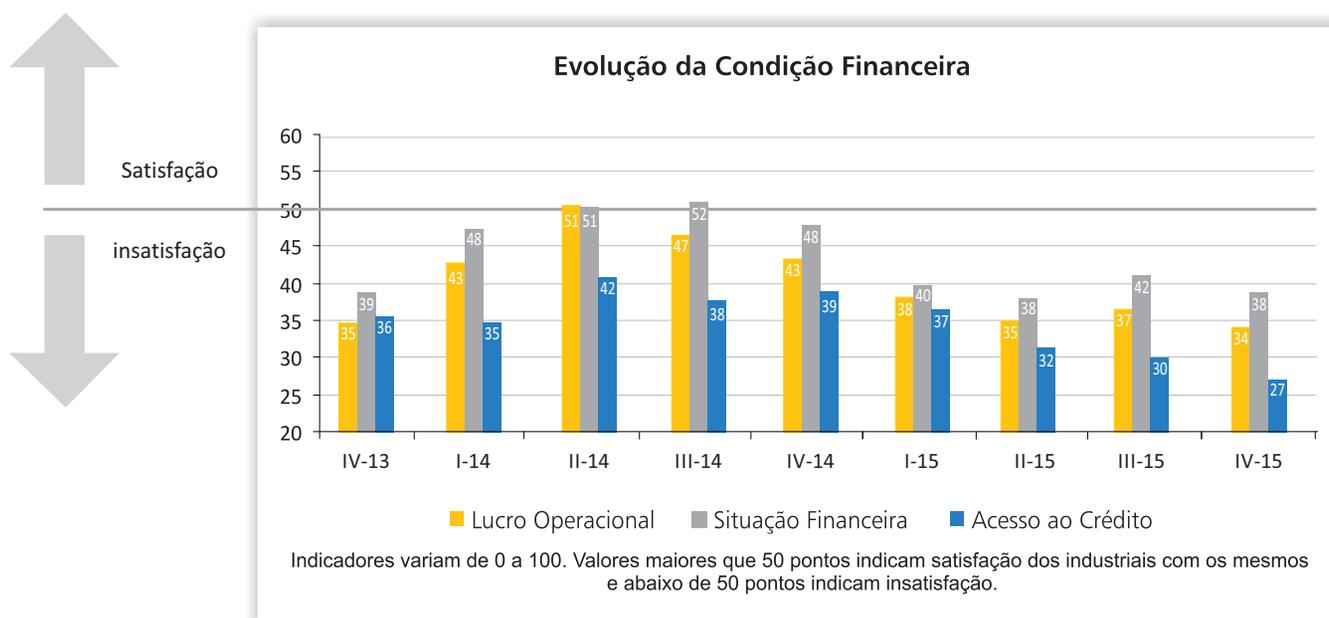


2 - < <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/10/1692003-neo-inadimplencia-atinge-mais-da-metade-das-empresas.shtml>>

CONDIÇÃO FINANCEIRA

A **CONDIÇÃO FINANCEIRA** expressa a saúde financeira das indústrias. Para melhor caracterização é desagregado em três indicadores: **Lucro Operacional**, **Situação Financeira** e **Acesso ao Crédito**.

Acesso ao crédito é cada vez mais difícil



Ao contrário do trimestre anterior que auferiu um tímido aumento, no último trimestre do ano de 2015 a situação financeira das indústrias tocantinsenses demonstrou decréscimo para os três indicadores.

A margem de Lucro Operacional registrou queda de 3 pontos em comparação ao trimestre anterior, passando de 37 para 34 pontos. Porém, cabe destacar que continua acima do índice nacional que nesse trimestre apresentou (33 pontos).

Da mesma forma, a Situação Financeira das empresas tocantinsenses também resultou em retração, passando de 42 para 38 pontos. No mesmo período do ano de 2014 este indicador contabilizou 10 pontos a mais (48 pontos).

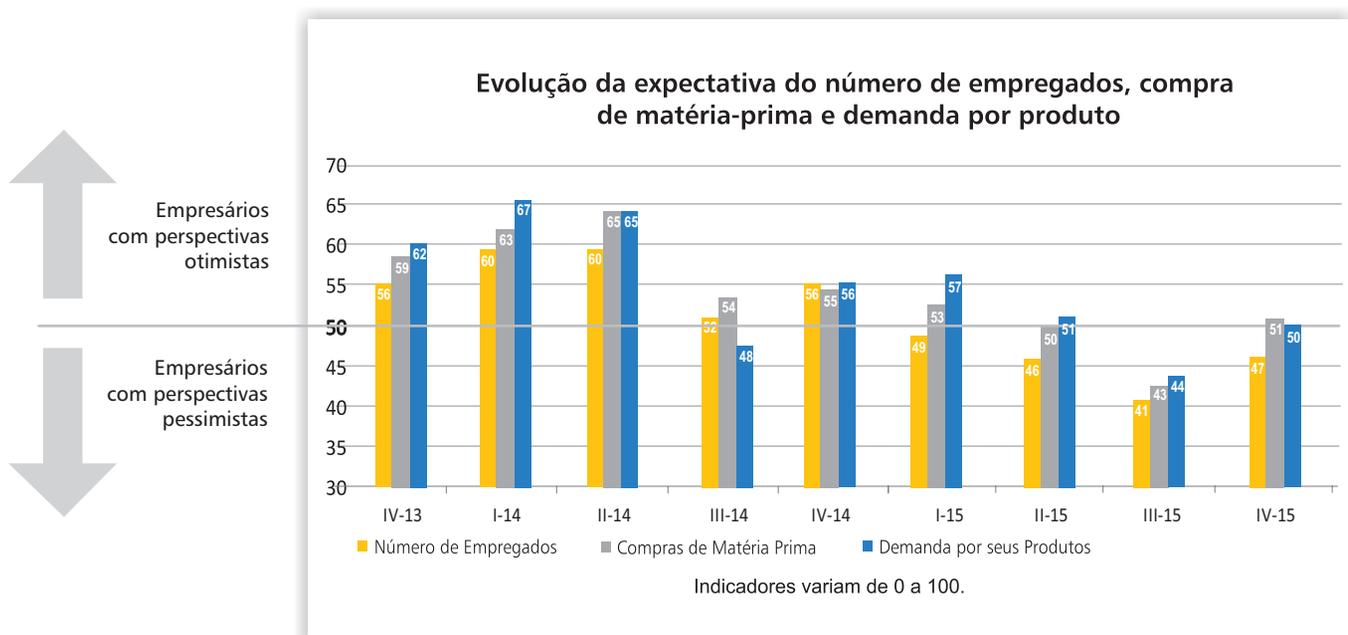
Já o Acesso ao Crédito registrou um decréscimo de 3 pontos, apresentando assim o menor índice atingido de toda a série histórica. Tal fato pode ser explicado com base nas elevadas taxas de juros do país, que inibe a procura por crédito em todos os setores. Diante dessa situação as empresas tocantinsenses tiveram mais dificuldades para conseguir crédito no último trimestre do ano.

Desse modo é notável que os empresários industriais permanecem insatisfeitos com a situação financeira de suas empresas, dado que todos os indicadores permaneceram bem abaixo da linha dos 50 pontos.

EXPECTATIVA DA INDÚSTRIA (PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES)

A **EXPECTATIVA PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES** afere a intuição dos industriais quanto ao futuro imediato de sua atividade. Para melhor definição é desagregado em: **Demanda por Produtos, Demanda por Matéria-Prima, Número de Empregados e Exportação.**

Empresários continuam cautelosos com suas expectativas



Apesar do desaquecimento na atividade industrial, os empresários tocantinos apresentaram melhoras em suas perspectivas para os próximos seis meses. Tanto os indicadores de perspectivas referentes ao número de empregados e demanda por seus produtos se posicionaram na linha ou acima dos 50 pontos, indicando que os empresários estão otimistas para os próximos meses com esses quesitos.

Já o indicador de perspectiva do número de empregados permanece abaixo da linha divisória, apontando que os empresários não pretendem aumentar o número de empregados da sua empresa nos próximos seis meses.

Ao se comparar com o mesmo período do ano anterior, verificou-se que os empresários tocantinos se encontravam mais otimistas, dado que, no quarto trimestre de 2014 os três indicadores ultrapassaram a linha divisória dos 50 pontos. Tal situação pode estar relacionada com o anúncio do pacote de aumento de impostos anunciado pelo Governo Estadual, que entrou em vigor em janeiro de 2016.

SONDAGEM INDUSTRIAL - RESUMO DOS INDICADORES (%)

		PORTE DA EMPRESA			TOTAL			PEQUENAS			MÉDIAS/GRANDES		
		TRIMESTRE/ANO			II/15	III/15	IV/15	II/15	III/15	IV/15	II/15	III/15	IV/15
DIMENSÃO	INDICADORES												
NÍVEL DE ATIVIDADE*	Volume de Produção	48,3	39,5	34,7	40,4	44,3	35,4	53,8	36,1	34,2			
	Evolução do Número de Empregados	45,8	38,8	35,7	43,4	40,7	36,1	47,5	37,5	35,5			
	Utilização da Capacidade Instalada	71	69	66	66	67	62	75	70	68			
ESTOQUE PRODUTOS FINAIS*	Evolução do Nível de Estoques	44,6	37,6	43,3	47,4	36,4	38	42,6	38,5	46,9			
	Estoque Efetivo/Planejado	42,7	38,5	45,2	46,1	38,5	42,7	40,3	38,5	46,9			
CONDIÇÕES FINANCEIRAS	Margem de Lucro Operacional	34,9	37,3	34,1	32,8	34,8	30,3	36,3	39,1	36,8			
	Situação Financeira	37,5	41,8	38,3	36,4	40,6	33,3	38,2	42,6	41,7			
	Acesso ao Crédito	31,9	29,7	27	31,6	31,9	26,6	32,1	28,1	27,3			
PRINCIPAIS PROBLEMAS DAS EMPRESAS	1 Elevada Carga Tributária	50,9	47,2	60	51,5	48,6	55,6	50	44,4	68,4			
	2 Falta ou Alto Custo de Energia	50,9	60,4	43,6	54,5	65,7	41,7	45	50	47,4			
	3 Inadimplência dos Clientes	37,7	39,6	32,7	51,5	45,7	36,1	15	27,8	26,3			
	4 Taxas de Juros Elevadas	28,3	20,8	30,9	30,3	17,1	33,3	25	27,8	26,3			
	5 Falta de Capital de Giro	26,4	9,4	27,3	24,2	5,7	22,2	30	16,7	36,8			
	6 Falta ou Alto Custo da Matéria-Prima	7,5	20,8	20	12,1	20	16,7	0	22,2	26,3			
	7 Taxa de Câmbio	20,8	30,2	16,4	21,2	31,4	19,4	20	27,8	10,5			
	8 Demanda Externa Insuficiente	15,1	9,4	14,5	18,2	11,4	16,7	10	5,6	10,5			
	9 Falta de Financiamento de Longo Prazo	22,6	9,4	12,7	27,3	11,4	8,3	15	5,6	21,1			
	10 Demanda Interna Insuficiente	17	1,9	10,9	15,2	0	11,1	20	5,6	10,5			
	11 Competição desleal (informalidade, Contrabando, dumping, etc.)	13,2	11,3	9,1	12,1	11,4	5,6	15	11,1	15,8			
	12 Falta ou Alto Custo de Trabalhador Qualificado	5,7	3,8	7,3	6,1	5,7	8,3	5	0	5,3			
	13 Burocracia excessiva	9,4	13,2	7,3	12,1	14,3	8,3	5	11,1	5,3			
	14 Competição com importados	7,5	15,1	5,5	9,1	14,3	5,6	5	16,7	5,3			
	15 Dificuldade na Logística de Transporte (estradas, infraestrutura portuária, etc.)	1,9	0	3,6	0	0	5,6	5	0	0			
EXPECTATIVAS (Próximos 6 meses)	Demanda por Produtos	50,8	44,4	49,7	50	44,3	47,2	51,3	44,4	51,4			
	Número de Empregados	46,3	40,5	47,1	46,2	40,7	48,6	46,3	40,3	46,1			
	Compras de Matéria Prima	64,8	43,3	50,8	69,9	41,7	50	61,3	44,4	51,3			
	Exportação	70,1	52,2	55,9	75	62,5	58,3	66,7	45	54,2			
Indicadores de Confiança do Empresário da Indústria	Índice de Confiança do Industrial(ICEI)	36	34	41	40,2	36,2	39	33,8	32,8	42,4			
	Indicador das Condições Atuais	26,7	24,1	27,8	26,2	24,6	24,8	26,9	23,8	29,8			
	Indicador de Expectativa	40,7	38,9	47,6	47,5	42	46,1	37,2	37,3	48,7			
	Condições Atuais da Economia Brasileira	17,3	14,6	17,3	16,9	12,5	11,8	17,5	15,7	21,1			
	Expectativa da Economia Brasileira	32	31	36,6	35,8	28,4	38,2	30	32,4	35,5			
	Condições Atuais da Empresa	31,7	30,5	33,3	31,7	31,4	31,3	31,7	30	34,4			
	Expectativa da Empresa	46	41	53,1	54,8	47,1	50	41,4	36,8	55,3			

* A partir de junho/2011 esses indicadores foram calculados mensalmente. Assim nesta publicação tomaremos como base o mês de dezembro para analisar o 4º Trimestre de 2015.

UNIVERSO DE PESQUISA

Total de Empresas por Setor e Porte

Setores (CNAE)	Total		PORTE			
			Pequeno		Médio	
	N	%	N	%	N	%
Total	55	100	36	100	19	100
Extração de minerais não metálicos	4	7,3%	3	8,3%	1	5,3%
Alimentos	15	27,3%	6	16,7%	9	47,4%
Têxtil	1	1,8%	1	2,8%	0	0,00%
Vestuário	3	5,5%	3	8,3%	0	0,00%
Impressão e reprodução	2	3,6%	2	5,6%	0	0,00%
Química	1	1,8%	0	0,0%	11	5,3%
Borracha	3	5,5%	2	5,6%	0	5,3%
Plásticos	1	1,8%	1	2,8%	7	0,0%
Minerais não metálicos	19	34,5%	12	33,3%	0	36,8%
Metallurgia	1	1,8%	1	2,8%	0	0,00%
Produtos de Metal	2	3,6%	2	5,6%	0	0,00%
Veículos Automotores	1	1,8%	1	2,8%	0	0,00%
Móveis	2	3,6%	2	5,6%		0,0%

Perfil da amostra:

55 indústrias (36 pequenas e 19 médias/grandes).

Período de Coleta:

04 a 14 de Janeiro de 2016

Nota Metodológica

Confederação Nacional da Indústria e FIETO - Federação das Indústrias do Estado do Tocantins, através da Unidade de Desenvolvimento Industrial - UNIDES. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa da evolução da variável em questão. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 a 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, estoques e situação financeira têm como referência o trimestre anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas Pequenas (entre 20 a 99 empregados), Médias (entre 100 a 499 empregados) e Grandes (500 empregados e mais) utilizando-se como peso a variável Pessoal Ocupado em 31/12/2004, segundo a CEE/MTE.

EXPEDIENTE

SONDAGEM INDUSTRIAL - SONDAGEM INDUSTRIAL DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO TOCANTINS

Ano IX | número 36 | outubro/dezembro 2015 | Publicação trimestral | Gerência: Greyce Labre | Pesquisa de Campo: Instituto Euvaldo Lodi - IEL | Coordenação: Cristiane Souza dos Anjos | Estagiário: Gabriel Machado Santos | Supervisão Gráfica: Unidade de Comunicação Institucional do Sistema Fieto | (63) 3229-5744 | 104 Sul Rua SE 3 Lote 29 Centro | Palmas, TO | CEP:77.020-016 | cristianesousa@sistemafieto.com.br | http://www.fieto.com.br/ | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.